

RESUMO EXPANDIDO - FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM: A
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM É O PROCESSO
EDUCATIVO FORMAL, REGULAMENTADO E CONTÍNUO, QUE PREPARA
INDIVÍDUOS PARA ATUAREM NO CUIDADO EM SAÚDE. CAMPO PRÁTICO
QUE DEVE PROMOVER PENSAMENTO CRÍTICO, ÉTICO, HUMANISTA E
COM RESPONSABILIDADE SOCIAL, APTO A LIDERAR A EQUIPE DE
ENFERMAGEM, ATUAR NA GESTÃO DO CUIDADO E RESPONDER ÀS
DIVERSAS NECESSIDADES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO, EM
CONSONÂNCIA COM OS PRINCÍPIOS DO SUS.

**A SOBRECARGA INVISÍVEL: DESAFIOS DO CUIDADO ESCOLAR A
CRIANÇAS ATÍPICAS E CAMINHOS POSSÍVEIS**

Vivian Barbosa Da Silva (vs7481829@gmail.com)

Israel Coutinho Sampaio Lima (israel.coutinho.sampaio@gmail.com)

INTRODUÇÃO

A sobrecarga do cuidador de crianças e adolescentes com dificuldades funcionais configura-se como um importante problema de saúde, envolvendo aspectos físicos, emocionais e sociais. O cuidado contínuo exigido por essas condições demanda tempo, dedicação e adaptações na rotina familiar,

impactando diretamente a qualidade de vida dos cuidadores. Nesse contexto, estudos apontam que a sobrecarga dos cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) mostrou-se elevada, com destaque para o impacto emocional e a restrição de tempo (Faro et al., 2019).

Diante desse cenário, no contexto dos Transtornos do Espectro Autista, se observa que o cuidado pode gerar níveis significativos de sobrecarga aos familiares, estando relacionado às demandas contínuas e às mudanças na dinâmica familiar. A sobrecarga do cuidador é uma perturbação resultante do lidar com a dependência física e a incapacidade mental do indivíduo alvo da atenção e dos cuidados (Misquiatti et al., 2015, evidenciando o impacto direto desse papel na vida do familiar.

Ademais, as características do transtorno, como prejuízos na comunicação, interação social e presença de comportamentos repetitivos, contribuem para o aumento das exigências do cuidado, podendo ocasionar altos níveis de estresse e baixo índice de qualidade de vida para seus familiares (Misquiatti et al., 2015).

Nesse sentido, torna-se essencial o desenvolvimento de estratégias intersetoriais que visem não apenas à assistência da criança, mas também ao cuidado com o cuidador, reconhecendo-o como parte fundamental do processo terapêutico. Compreendendo e intervindo sobre os fatores que contribuem para a sobrecarga possibilita a promoção de melhor qualidade de vida, fortalecimento dos vínculos familiares e aprimoramento da assistência prestada.

OBJETIVO

Identificar os fatores que geram sobrecarga escolar durante o cuidado de crianças atípicas, apresentando estratégias de cuidado para o cuidador.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão de literatura do tipo narrativa, que segundo (Ogassavara et al., 2025), este tipo de pesquisa reúne, interpreta e comenta informações já publicadas sobre um tema específico, permitindo uma abordagem mais livre, sem a necessidade de seguir critérios rígidos e sistemáticos na busca e seleção dos materiais.

O estudo também se configura pela abordagem descritiva e exploratória, que segundo Gil (2017) abordagem descritiva tem como objetivo detalhar características e fenômenos sem qualquer interferência, enquanto a exploratória busca ampliar o entendimento sobre temas ainda pouco investigados, tornando-os mais compreensíveis e contribuindo para a elaboração de hipóteses.

Nesse sentido, o estudo, em seu caráter investigativo, utilizou dados já disponíveis em bases online como a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Google Acadêmico. A escolha da literatura partiu da relação com o problema de pesquisa investigado, que procura responder a seguinte questão: quais são as principais dificuldades no cuidado escolar de crianças atípicas e como isso pode afetar a família e a escola? Por se tratar de estudo bibliográfico, a pesquisa não requer parecer ético legal, pois os dados já foram publicados em bases públicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados da literatura evidenciam que a sobrecarga em cuidadores de crianças com TEA é uma realidade multidimensional. O estudo de Misquiatti et al. (2015) avaliou 20 cuidadores e identificou que tanto familiares de crianças com TEA quanto de crianças com transtornos de linguagem apresentaram média de sobrecarga de 28 pontos na Escala Burden Interview, indicando sobrecarga moderada em ambos os grupos. Esse resultado demonstra que cuidar de crianças atípicas, independentemente do diagnóstico específico, gera impacto significativo na rotina do cuidador, não havendo diferença estatística entre os grupos avaliados.

Aprofundando a análise do impacto, Faro et al. (2019) constataram que a sobrecarga dos cuidadores de crianças com TEA mostrou-se elevada, com destaque para duas dimensões: o impacto emocional e a restrição de tempo. O cuidado contínuo exigido pelo transtorno interfere diretamente na vida social, profissional e pessoal do cuidador, levando ao acúmulo de funções e a redução de atividades de lazer e autocuidado. Esse dado corrobora com a compreensão da sobrecarga como uma perturbação decorrente da dependência física e incapacidade mental do indivíduo cuidado.

Ao relacionar os fatores associados, Misquiatti et al. (2015) destacam que as características centrais do TEA, como prejuízos na comunicação, interação social e comportamentos repetitivos, aumentam as exigências do cuidado e contribuem para altos níveis de estresse e baixo índice de qualidade de vida dos familiares. A dependência da criança para atividades básicas e a necessidade de vigilância constante intensificam a percepção de sobrecarga, especialmente quando há ausência de rede de apoio ou de serviços especializados que compartilhem o cuidado.

Diante desses resultados, discute-se a urgência de intervenções voltadas não apenas para a criança, mas para o cuidador. A sobrecarga identificada nos estudos revela que o bem-estar do cuidador é indissociável da qualidade da assistência prestada. Conforme apontado por Faro et al. (2019) e Costa, Costa, Coelho (2024), o impacto emocional e a restrição de tempo são os principais preditores de desgaste. Portanto, estratégias intersetoriais envolvendo saúde, educação e assistência social tornam-se fundamentais para oferecer suporte psicológico, capacitação e políticas de descanso ao cuidador, reconhecendo-o como parte essencial do processo terapêutico e reduzindo a “sobrecarga invisível” enfrentada no contexto escolar e familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre a sobrecarga no trabalho dos cuidadores implica reconhecer que o cuidado contínuo, sobretudo com crianças atípicas, demanda tempo, energia e envolvimento emocional constantes. Estudos indicam que esse acúmulo de responsabilidades está ligado à multiplicidade de tarefas, à escassez de apoio e à dificuldade de equilibrar o cuidado com outras dimensões da vida cotidiana.

Nesse cenário, os cuidadores tendem apresentar desgaste físico, tensão emocional, ansiedade e sensação de esgotamento, o que impacta diretamente sua qualidade de vida. Além disso, essa condição pode gerar conflitos familiares, dificuldades na convivência e afastamento social, tornando o processo de cuidado ainda mais desafiador.

Diante disso, a produção científica ressalta a importância de estratégias como o compartilhamento de tarefas, a construção de redes de suporte e a valorização de momentos de descanso e autocuidado. A busca por acompanhamento profissional e a criação de espaços de acolhimento também são medidas relevantes para reduzir os impactos da sobrecarga e promover maior equilíbrio no contexto familiar.

REFERÊNCIAS

Costa, Francisca de Sousa; Costa, Maria de Sousa; Coelho, Sara Ferreira. Análise da sobrecarga dos cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão integrativa. Revista FT, v. 28, n. 136, p. 1-15, 2024. DOI: 10.69849/revistaft/ra10202412121036.

Faro, A. et al. Sobrecarga em cuidadores de crianças com transtorno do espectro autista. Psicologia, Saúde & Doenças, Lisboa, v. 20, n. 3, p. 757-771, 2019. DOI: <https://doi.org/10.15343/0104-7809.20194303757771>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psd/a/6JzJzJzJzJzJz/>. Acesso em: 13 de abril 2026.

Gil, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Misquiatti, A. R. N. et al. Sobrecarga familiar e crianças com transtornos do espectro do autismo: perspectiva dos cuidadores. Revista CEFAC, v. 17, n. 1, p. 192–200, jan. 2015.

Ogassavara, Dante et al. Trilhas metodológicas para revisão narrativa: orientações pragmáticas para sua elaboração. Revista Ensino & Pesquisa, v. 23, n. 3, 2025. Doi: <https://doi.org/10.33871/23594381.2025.23.3.10317>. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/ensinoepesquisa/article/view/10317>. Acesso em: 13 abril. 2026.

Palavras-chave: criança atípica; cuidadores; sobrecarga emocional.